

Écos de Guimarães

IX Ano

ORGÃO MONARQUICO

Numero 50

Redacção e Administração

EM GUIMARÃES

Rua Gravador Molarinho, 47

Director, proprietario e editor

JOÃO PEREIRA DA COSTA

Guimarães, 12 de Dezembro de 1925

Composição e Impressão

Tipografia «LUSITANIA»

Perto do Tribunal

A moral dêles...

São tantos os escandalos d'esta republica que nós nem tempo temos para a todos lhe prestar os devidos commentarios.

Seria preciso o nosso jornal passar a ser diario e de maior formato para poder dar cabimento a tanto assunto da ordem do dia... republicana.

Mal se fala em algum escandalo da *alta finança* republicana, logo aparece outro a comprovar a grande actividade dos super-homens d'este regime que por amor á sua republica desenvolvem uma admiravel actividade nos negocios publicos enriquecendo de um dia para outro, graças ao seu grande amor e sacrificios pela republica, sempre generosa e boa para com os seus filhos que tam bem a sabem representar.

Mal terminados ainda os escandalos eleicoeiros em que nunca em Portugal se desceu a tanta ignominia, logo surgiu o unico banco republicano do paiz com emissão de notas de 500 escudos, attingindo o *valor*, segundo se diz, de cem mil contos.

E dizemos *valor*, porque os governantes, obedecendo não sabemos a que criterio, ordenaram o recebimento de todas as notas, não se importando do numero nem com o prazo de entrega.

Até n'este capitulo de notas falsas esta republica é generosa e prodiga.

E porque será tanta generosidade, mandando pagar sem senão todas as *falsas* de 500 escudos que se apresentarem?

Porque se não procedeu assim com as de 20 centavos e, ainda agora, com as de 10 centavos?

Não serão republicanos os seus falsificadores?

E' o que parece, mas sendo assim está certo. Os falsificadores viajavam com passaportes diplomaticos e será por isso que as notas conseguem entrar sem dificuldade no Banco de Portugal.

A Revolução Russa

E' de toda a conveniencia que, quando se expõe uma theoria se esmalte o discurso de alguns exemplos.

N'estas columnas muitas vezes tenho verberado a democracia pelo que ella tem de nocivo e de contraproducente para a felicidade dos povos.

Pode haver ingenuos que pensem que é o sectarismo o mobil das minhas palavras e das minhas acções; para esses dei-me ao trabalho, para mim sempre aborrecido de subgeitar a penna a uma norma, de traduzir o prefacio de um livro recente com o titulo que serve de epigraphe ás minhas considerações.

Se depois de o ler o leitor não arder em zelo de estabelecer em Portugal o regimen dos Sovietes é porque positivamente é tão thalassa como eu.

Ora ahi vae o que o Snr. Claude Anet escreve no prefacio do seu livro:

Observo ao leitor que é preciso não julgar a Revolução Russa pelo que ella diz: é preciso ver o que ella faz. Entre as palavras e os actos ha um abysmo. Só aqui darei dois exemplos mas esses concludentes:

Declara-se cem vezes que se não aceita senão uma paz democratica e assigna-se o tratado de Brest-Litovsk. Os telegrammas que chegam semanalmente da Russia annunciam que Trotski está resolvido a constituir um exercito em que haverá uma disciplina de ferro, mas se leitores tivessem visto o que os maximalistas fizeram do exercito, não prestariam nenhuma attenção ás palavras de Trotski. Por isso é preciso ler os textos com precaução. Penso que toda a gente de boa fé, tendo vivido na Russia sob o regimen maximalista, trouxe consigo a impressão d'um pezadelo. Apenas alguns ideologos irreductiveis poderam regosijar-se de ver raiar o *Grande Dia*, em que uma ordem nova devia imperar no mundo; mas as testemunhas sem uma opinião antecipada e sem systema phylosoplicio veriam desaparecer a Russia com a Revolução ao mesmo tempo que o Imperio cahiu e o inimigo impôr o mais humilhante e o mais desastroso dos tratados de paz quando na vespera ainda contava doze milhões de soldados em armas.

A Finlândia, a Esthonia, a Curlândia, a Lithuania, a Polonia, a Russia Branca, a Ucrania, a Bessabaria, a Crimeia, o Don, o Caucaso, a Armenia, a Siberia, separaram-se da mãe patria e cahiram sob o jugo Alemão, Austriaco, Turco ou emanciparam-se.

No interior, a anarchia e a ruina, uma anarchia completa como só os russos a poderiam crear, e uma ruina total que engloba o Estado e os particulares.

Os bancos desaparecem e as suas acções são anuladas; as fabricas, sob a fiscalisação operaria, passam ao Estado ou fecham; o commercio é privado de todo o meio d'acção pelo encerramento dos bancos e das fabricas. De um dia para o outro todas as fontes de riqueza seccaram: os que possuíam terras, fabricas, acções ou negocios commerciaes ficaram litteralmente sem um real.

Mas os ingenuos que julgarem que o Estado enriqueceu com o confisco enganam-se redondamente: o Estado apoderou-se dos bancos e das acções que constituíam o seu capital; milhares de milhões desaparecem assim n'um abrir e fechar d'olhos, os donos das acções ficaram arruinados mas que tem o Estado nas mãos? nada: papeis sem valor.

Com effeito os bancos particulares fundiram-se em um só—o Banco do Povo, com direcção maximalista, e o Banco do Povo, sob tal direcção arruinou-se de prompto.

Com as fabricas aconteceu precisamente o mesmo. Não podendo seguir os negocios sob a direcção incompetente dos operarios e com os enormes augmentos de salario reclamados pelo pessoal, a direcção entrega ao Estado a officina que, ou a explora com prejuizo ou a fecha.

N'um ou n'outro caso o resultado é o mesmo. O Estado Maximalista destruiu valores e não pode crear outros em seu lugar; assim, ruína do Estado e ruina dos Particulares.

A administração do Estado leva á bancarrota. Apresento algumas cifras do Commissário das Finanças Gonkovski sobre o orçamento dos caminhos de ferro (em abril de 1918) e as despesas totaes por *versta* subiam a 13000 rublos e deixavam lucro; actualmente sobem a 150000 dos quaes 60000 só para augmento de salarios (agosto 1918).

Bom republicano

O *Diario de Noticias* publicou ha dias o seguinte, a proposito de um dignissimo *revolucionario civil*:

«Em 1906 estreou-se, roubando um dos seus multiplos paes. E d'ali em diante, até ingressar na quadrilha celebre do «Bata-ta» e até categorizar-se na «elite» cidadina dos burlões, foi um nunca acabar, a sua progressividade de malfetorias.

Em 1915, quando se tornaram mais torvas as disputas da politica, o «Bondade» fez-se politico tambem; e na impossibilidade mental de aspirar a governante, resolveu governar-se a si proprio, arranjando um attestado de revolucionario civil, que o guindou em pouco tempo á situação de funcionario do Estado. O «Bondade» foi para Moçambique fingir que era apontador das Obras Publicas.

Mas voltou. Aquillo não eram ares que lhe conviessem, nem attribuições que lhe ficassem bem a caracter».

Esta legião de revolucionarios civis desde o Snr. Ministro Euzebio Leão até ao nosso «Bondade» ficam mesmo a matar n'esta republica onde tudo que não é crime, é mentira.

E' caso para se dizer que é preciso apertar bem os casacos ao aproximar-se algum revolucionario... pacifico porque é um attestado comprovadissimo de que onde está um republicano... está um homem de bem, como diria a *cordeal* Snr. Bernardino Machado, se o «Bondade» fizesse evoluções com a sua carteira.

Como este, quantos correligionarios não conta o Snr. Antonio Maria da Silva?! São ás centenas, com cadastro e sem elle, já se vê, salvo algumas excepções, que só por muito amor aos principios estão... todos juntos.

Nem para outra coisa se fez isto com «beijos de mãe» e a liberdade a saltar fresquinha para honrar o merito de tanta «Bondade» e de tantos Antonios Marias da Praça.

Claro que nem d'outra forma compreenderiam o regime.

Não compreendemos

Com este titulo publica o nosso presado colega — "A União," — de Vila do Conde, o que abaixo transcrevemos:

Não ha maneira de comprehendemos a razão da entada, no Porto, da União dos Interesses Economicos na lista chamada da conjuncção.

Nós comprehendemos que a U. I. E., aonda não tenha força propria, se entenda eleitoralmente com as forças conservadoras. Comprehendemos e achamos bem. Está dentro do seu programa: a união e a defesa dos conservadores.

Mas unir-se, como ha dias no Porto, com democraticos, nacionalistas, socialistas e radicaes para a disputa das eleições administrativas na capital do Norte, é caso para estranheza.

A U. I. E. não é um partido politico. Não aspira á conquista do Poder. Foi creada para prestar a sua coadjuvação desinteressada ás medidas, não importa de que governo, desde que essas medidas sejam orientadas pelos principios conservadores.

Ora não são positivamente os principios conservadores que norteiam os socialistas e os radicaes. Uma collaboração de elementos assim tão heterogeneos só se podia effectuar por meio d'uma abdicación de principios. De quem? Dos socialistas? Dos radicaes? Da U. I. E.?

Haja juizo!

Assim, vamos por mau caminho. Isto que a Comissão Municipal do Porto da U. I. E. fez agora, e queremos acreditar que sem o prévio assentimento da Comissão districtal, não é serio.

E é pena, porque a repetirem-se casos d'estes, a União perde as sympathias conquistadas e passará, n'um futuro muito proximo, a confundir-se com qualquer ambicioso grupelho politico. Não foi para isto que ela se organisou.

E é pena, repetimos, porque se dará cabo assim da mais bela desinteressada e patriótica iniciativa dos ultimos tempos.

Realmente não faz sentido que a gente que tem que perder se junte com aqueles que tem sido a causa da miseria em que o paiz se encontra e, por isso, muito nos apraz registrar nas colunas do "Ecos," a sã orientação seguida pelo nosso presado colega "A União."

MAIS eleições, mais roubos, mais uma demonstração da vontade do povo soberano...

De certo; e no meio disto tudo, há apenas uma lição aos conservadores. Chamaram-nos para a luta legal e responderem com a luta revolucionária encoberta, acenaram-lhes com as eleições e apresentaram-lhes burlas e roubos.

Será preciso ainda outra demonstração? Parece-nos que não, e na nossa opinião os dirigentes monarchicos só tem agora um caminho a seguir, uma coisa em que gastarem o dinheiro, um ponto unico com que se preocuparem — a revolução.

(Da «Acção Académica».)

MUITOS REPUBLICANOS

«O novo Banco de Angola e da Metropole, que acaba de fundar-se com um solido capital de 20.000 contos e se destina a financiar as mais importantes obras de fomento de Angola e do continente, realizou ha dias a sua primeira assembleia geral. Uma das primeiras resoluções d'essa assembleia foi aprovar, por unanimidade, um telegrama de saudação do sr. presidente da Republica, nos termos mais respeitosos. Vê-se que este Banco se afasta da regra quasi geral, mostrando-se afeiçoado ao regime. Só temos que o felicitar por isso, bem como por ter escolhido para os corpos gerentes muitos republicanos.»

Com a anarchia e intranquilidade e o receio. Quem, no Estado Maximalista, nos pode garantir a posse dos objectos do nosso uso pessoal ou a nossa vida, se não ha policia?

Nas grandes cidades ninguem ousa sair depois de anoitecer. As casas barricadam-se; os inquilinos, de revolver em punho fazem sentinella atraz da porta. As buscas multiplicam-se. Umavez são feitas por ordem da authority, outras por companhias que se munem — ou não — de papeis falsos e operam em bandos. Os assassinatos são frequentes: soldados e marinheiros, ou simples bandidos assim disfarçados, armados de espingardas e de revolvers matam nas prisões, nos hospitaes, nas cazernas, nas cidades ou nas aldeias impunemente. São factos normaes que o regimen não pode permitir sob pena de se condemnar a si próprio. A sociedade maximalista, tal como foi constituída por Lenine e por Trotski não é viavel na Russia de 1918 para cá. Está condemnada a desaparecer; se ainda existe deve-se á extrema passividade do povo e da sociedade culta, apenas organizados e melhor preparados para soffrer do que para obrar. Apesar dos soffrimentos geraes a agonia póde ser longa.

Que deixará o maximalismo atraz de si?

Apenas ruinas e uma profunda desmoralisação. O povo desabitou-se do trabalho e esqueceu o que sabia da disciplina e da legalidade. Nenhum regimen o poderá integrar bruscamente n'uma vida normal.

Vê-se isso na Ucrania. Os austro-alemães são ali poderosos, tem tropas de occupação, mas os camponios não se decidem a cultivar os campos, os opperarios não vão ás fabricas nem os mineiros ás minas. O povo russo foi sempre preguiçoso e na revolução viu apenas o direito de não fazer nada.

Este povo de habitos democraticos tinha pouco respeito por seus amos e patrões. Elle cria no Czar mas não nos funcionarios que obravam em seu nome.

Durante a revolução, a unica authority perante quem o camponez se curvava, o Czar, tendo desaparecido, deixou de obedecer a ninguem; por isso apossou-se das terras que os apóstolos sempre lhe disseram que eram suas.

E não reconhecendo nenhuma authority, também não pagou nenhum imposto. Encerrou-se n'uma immobildade receiosa, esperando o fim do que elle sente por instinto ser uma catastrophe. Limita-se a cultivar um pouco de pão, de que tem necessidade para si e para a familia; e a Russia tem cento e sessenta milhões de camponios!

Quanto tempo será preciso para que elles retomem o habito do trabalho tão necessario para si como para o Estado?

O papel do que se chama a *Intellectualidade*, na Revolução foi severamente julgado. Os russos, como é sabido, estão sempre dispostos a ir ate ao fim das suas ideias. A falta de medida e de equilibrio fez-se cruelmente sentir no dia em que o poder antigo e a estrutura da sociedade ruíram.

A *Intellectualidade* mostrou que não estava apta a assumir as responsabilidades da direcção dos negocios publicos, e que tinha muito que aprender.

Isto daria assumpto para um livro que eu não tenho agora ocasião de escrever. Que bello paralelo a fazer entre Balzac e Tolstoi!

E se se quizesse levar a discussão pelo caminho das ideias, seria preciso demonstrar que o pensamento russo nunca teve um phyllopho, que nunca esteve submetido á influencia de um Descartes ou dum Spinoza. Este grande esforço da Razão Constructiva, este ensaio do methodo não se fizeram para elles. A *Intellectualidade* russa paga-o hoje. Anda fora do seu eixo, não sabe para onde se ha-de virar. Como poderia ella guiar os outros se não póde guiar-se a si propria?

Serão precisos annos de trabalho serio, de meditação reflectida em todos os dominios para que vejamos apparecer os homens capazes de conduzir o povo russo para o seu destino.

Comtudo, mesmo na hora sombria em que escrevo, não desespero da Russia. Quero crer que saberá tirar um ensinamento da terrivel prova porque está passando.

Ha n'este povo forças incontaveis; ha n'esta natureza largos recursos que parecem infindaveis. Trazida dolorosamente do sonho á realidade a Russia voltará ao trabalho diario e seyero que, só elle, lhe permitirá continuar a sua marcha para o grande futuro que os seus amigos lhe desejam.

Até aqui Claude Anet; agora eu. Este já vai longo, e o leitor deve estar cansado. Limitar-me-hei a perguntar-lhe se acha bonito o quadro? Acha? não acha?

Pois quer ache quer não, é o que cá teremos se continuarmos a cultivar a salsa e a afaae de preferencia a outros productos mais... succulentos, da horta.

A. C. C.

Ainda o acôrdo... burla

Ao sr. correspondente nesta cidade para o orgão católico democratico, recomendamos a leitura daquela sensata correspondência de Cabeceiras de Basto em que um categorizado membro da direcção do C. C. daquela vila dava ao mesmo sr. e a todos os seus correligionarios uma nobre lição de independência de character e um belo exemplo de dignidade e civismo que muito contrasta com aquella repelente sujeira que foi o conluio católico-democratico das ultimas eleições.

Ah! Que justa indignação e que nójo não experimentaríamos muitos daqueles devotos catolicos que, nos momentos criticos da luta e da perseguição sacrificaram tudo, alguns até a própria vida, não só pela Monarquia mas em prol de uma Religião católica libertada.

Uma carta

Meu caro P.^o José Maria Leite:

Soube, por um amigo nosso, que o senhor Arcebispo reconhecendo, embora tarde, a injustiça de que há alguns annos vinhas sendo vítima, te concedera licença para entrares de novo no exercicio das tuas sagradas ordens.

Congratulou-me esta noticia porque sou daqueles que me julgo dos teus melhores amigos e também porque, como muitos outros, conhecia a tua falta de culpa para seres um réu.

Porém, é assim a justiça deste mundo e tu, que soffreste com toda a paciência e resignação as consequencias da falta de equidade de alguns dos teus superiores, terás de Deus o justo galardão quando a Ele tiveres de prestar contas dos teus actos.

Por isso, meu caro, felicito-te pela reparação, mais que justa, que te fizeram e pena tive de não poder acompanhar-te ao Sameiro, ao Templo da Immaculada, aonde foste, acompanhado de varios amigos, celebrar a tua Missa.

Accepta, pois, por esse facto, um grande abraço.

Teu afeiçoado amigo

Manuel Mateus.

Nota da Redacção:

A cópia desta carta foi-nos enviada pelo signatário com o pedido de publicação.

Aproveitamos a ocasião para apresentarmos os nossos cumprimentos de felicitações ao sr. P.^o José Maria Leite, abstendo-nos, porém, de comentários.

ACABARAM com o ministério do trabalho como afinal podiam acabar com o da instrução ou das colónias. Um que sempre há-de viver é o de negócios... estrangeiros. Sempre mete negócios; e a república póde dispensar o trabalho, póde dispensar a instrução, é capaz mesmo de prescindir das colónias, mas quanto a negócios... no estrangeiro temos falado.

Só as pessoas desempregadas chegam para fazer uma revolução. O próprio sr. Costa, o chefe honorario da 4.^a secção da Sociedade das Nações, havia de protestar.

E se eles, em lugar de irem terminando com os ministérios pouco a pouco, os liquidassem todos de vez com os respectivos trastes?

(Da «Acção Académica».)

Pela Causa

Os nossos amigos que desejem bilhetes para o sorteio do automóvel MORRIS, podem procurar n'esta Redacção que—por favor—conseguimos obter mais alguns.

Os primeiros a apresentar-se são os únicos a serem servidos pois os bilhetes são poucos e não ha mais.

E depois digam que o paiz é republicano. Faz-se um sorteio d'estes e os bilhetes são só para os amigos, tal é a sua procura.

Banco Nacional Ultramarino

O *Diario do Governo* publica por decreto de 23 de Novembro, terem sido nomeados Vice-Governadores da quele Banco por parte do Estado, os seguintes cidadãos:

Francisco Gonçalves Velhinho Correia, Armando Pereira de Castro Agatão Lança e Francisco Pinto da Cunha Leal.

Orfeon de Guimarães

Este distinto Grupo coral realisa, no proximo dia 30 do corrente, no Teatro D. Afonso Henriques, um grande sarau d'arte, devendo um dos melhores oradores do norte tomar parte n'esta festa fazendo uma conferencia que por certo vae ser distinta como todas as que tem feito e que tem merecido justos aplausos.

Pede-se aos Snrs. orfeonistas a especial fineza da compareaencia aos ensaios a principiar na proxima terça-feira, 15, ás 9 horas da noite em ponto no Teatro.

Leitaria Moderna

Ha dias que começou a funcionar este bem montado estabelecimento, que se encontra instalado com muito gosto e acieio.

Realmente é um melhoramento local que muito honra os seus proprietarios.

Alem de beneficiar os seus habitantes, já temos uma casa decente onde qualquer forasteiro e mesmo senhoras podem entrar.

Sabemos que a «Leitaria Moderna» tem sido frequentada por distintos cavalheiros e tambem por algumas senhoras.

Justo é que cada qual saiba ajudar as boas iniciativas para bem da terra e de nós todos.

Aos dignos proprietarios desejamos as melhores prosperidades.

«Ecos de Guimarães»

Pelo muito serviço na tipografia não foi possível tirar o jornal a semana passada, do que pedimos desculpa aos nossos presados leitores.

ANTOLOGIA

Malmequeres

A MINHA MAE.

Meus versos são tristezas desta vida,
Damor, duras traições... desilusão!...
São versos duma vida já vivida,
Tristezas que senti, cantei em vão.

São versos à procura da guarida
Dum'alma feminina, toda emoção!...
São versos dum fantasma à imagem q'rida
Beijada em sonhos que já lá se vão...

Meus versos, desfolhados malmequeres,
São beijos ou sorrisos de mulheres
Passando fugitivos, mas lembrados...

A ti, oh minha mãe, doce velhinha,
A ti, a sô mulher que me acarinha,
A ti, estes meus versos torturados...

De «A Acção Académica».

EDMUNDO A. DE FANHAIS.

CARTEIRA

Cancioneiro

Os olhos do meu amor
O fogo em minha alma acendem,
São como fochos de luz
São cadeias que me prendem.

Já não sei p'onde fugia
Dos meus olhos a alegria,
Hoje imersos em tristeza,
Choram de noite e de dia.

ROMEU.

Aniversarios

Fizeram e fazem anos as Ex.^{mas} Senhoras e Cavalheiros:

- Dia 6—D. Teresa Elvira de Magalhães Brandão, D. Gracia Correia d'Almeida (Azenha), P.^e Francisco Antonio Peixoto de Lima e P.^e Antonio Teixeira de Carvalho.
- 8—D. Maria da Conceição Flores Matos Chaves, Simão da Costa Guimarães e Dr. Fernando Matos Chaves.
- 11—D. Leonilda da Costa Gomes Abreu, D. Inácia Maria Pereira Mendes e D. Maria Lavina Faria Blanc (Camarate).
- 13—D. Gracia d'Assunção Oliveira, D. Rosa Adelaide da Cruz Basto e Adriano Tropa d'Oliveira Ramos.
- 14—Otelinda Candida da Cunha e D. Matilde de Vasconcelos Moreira da Silva.
- 15—Fernando Antonio d'Almeida.
- 16—D. Maria de Jesus Ferreira Velloso, D. Maria da Conceição San Romão e D. Maria Amélia Ramos Valente.
- 18—Bernardo Meireles.
- 19—Visconde da Silva Andrade (Gaspar), Dr. Alvaro Velloso, Alferes Eduardo Rodrigues Machado e Antonio Vieira Novais.

Antonio de Carvalho

Fixou residencia por alguns meses na Foz do Douro, o nosso apreciado colaborador e distinto jornalista, Sr. Antonio de Carvalho Cyrne.

João de Paiva

Foi com grande satisfação que vimos restabelecido da doença que teve, o nosso querido amigo e distinto oficial da Armada, Sr. João de Paiva de Faria Leite Brandão.

Majior Margaride

Por noticias recebidas d'Angola, sabemos que este nosso ilustre e distinto amigo segue feliz viagem a caminho da costa oriental africana.

Nascimentos

Teve o seu, bom successo dando á luz um robusto menino, a Ex.^{ma} Sr.^a D. Filomena Pires Baptista Guimarães, dedicada esposa do nosso presado amigo Sr. Cypriano Baptista Guimarães. Os nossos cumprimentos.

Tambem deu á luz um robusto menino a Ex.^{ma} Sr.^a D. Beatriz da Silva Ribeiro, dedicada esposa do Sr. Tenente Domingos Andrade. Os nossos cumprimentos.

Doentes

Foi hoje acometido d'um insulto apopletico o sr. Francisco Guimarães, pai do sr. Alfredo Guimarães, ilustre publicista.

—Está gravemente enfermo o Rev.^o Antonio Garcia Guimarães. Desejamos as melhoras do intelligente eclesiastico.

—Encontra-se doente o sr. Zeferino Cardoso Guimarães.

Partidas e Chegadas

Encontra-se na Foz do Douro onde fixou residencia por alguns meses a Ex.^{ma} Senhora D. Constança d'Abreu de Lima Martins de Menezes.

—Para Cabeceiras de Basto onde foi de visita a pessoas amigas, seguiu o sr. José Silverio Ferreira Pinto.

—Esteve hoje n'esta cidade o sr. Dr. José Sebastião de Menezes.

—Esteve n'esta cidade acompanhado de sua Ex.^{ma} Esposa o nosso distinto amigo sr. Antonio Cardoso Cyrne.

—De passagem para Braga, deu-nos a honra da sua visita o nosso presado colega de «O Jornal de Cabeceiras», sr. José Salreta.

—Esteve nesta cidade o nosso presado amigo e correligionario sr. Padre Alberto Monteiro, da Povoia de Lanhoso.

—De visita a sua familia esteve n'esta cidade o intelligente academico sr. João Saraiva de Carvalho Brandão.

Festas Nicolinas

Este ano as Festas Nicolinas atingiram um brilho a que se não estava acostumado.

Não só a irreprehensivel conduta dos nossos estudantes, mas tambem o entusiasmo e brilho que souberam imprimir aos diversos numeros do programa.

O sarau esteve soberbo como era de esperar.

Sabemos ter colaborado nas Festas Nicolinas, dando-lhe todo o seu entusiasmo, o nosso amigo sr. Jeronimo Sampaio, que deve estar satisfeito, como todos, pelo feliz resultado este ano obtido, em que a par da alegria se via a melhor ordem, nada havendo de desagradavel a registrar.

O «Bando Escolastico» muito bem organizado, despertava um certo interesse pelo seu luzido estado maior. Recitava o Bando o sr. Jayme Ribeiro da Costa Sampaio, intelligente academico, filho do nosso amigo sr. Jeronimo Sampaio.

Parabens pois aos nossos estudantes e aos entusiastas das Nicolinas.

Casamentos

Realizou-se no dia 30 do mês findo, o enlace matrimonial do sr. Antonio Augusto Pinto da Cunha, proprietario nesta cidade com a Senhora D. Preciosa de Jesus da Mota, de Vieira do Minho.

A cerimonia realison-se na igreja da Colegiada. Testemunharam o acto os srs. Antonio Leite de Castro e D. Adelina Ribeiro Martins da Costa.

Muitos parabens e uma infanda lua de mel é o que o «Ecos de Guimarães» deseja aos noivos.

Celebrou-se, no sabado passado, o casamento do sr. Adriano Tropa de Oliveira Ramos com a Ex.^{ma} Senhora D. Maria do Espirito Santo Matos, nossa gentil patricia, galante e virtuosa filha da Ex.^{ma} Senhora D. Maria Matos.

Os noivos, muito conhecidos no nosso meio social, reúnem todas as qualidades precisas para que no novo lar haja a mais invejavel felicidade.

O «Ecos de Guimarães», cumprimenta Suas Excelencias.

Aniversario

Tendo passado em 8 do corrente, o seu 24 aniversario, a Ex.^{ma} Sr.^a D. Laura da Conceição Mendes, distinctissima professora official, envia-lhes os seus cordeais parabens, desejando que esta data se repita por largos anos, o seu inolvidavel amigo.

A. A.

Deu-nos o prazer da sua visita o sr. Antonio Salgado, nosso presado correligionario.

Com sua Ex.^{ma} familia regressou de Roriz o nosso presado correligionario sr. Antonio Geraldo Guimarães.

Deu-nos a honra da sua visita o nosso dedicado correligionario sr. Manuel Augusto Leite Fernandes.

—Vimos nesta cidade o nosso dedicado correligionario sr. Francisco de Paula Bastos.

NOTICIÁRIO

José Pereira da Silva

Na sua residência em Traz Gaia, faleceu com 69 anos de idade e confortado com todos os sacramentos da Igreja o nosso bondoso e dedicado amigo sr. José Pereira da Silva, pai do nosso dedicado correligionário sr. António José Pereira da Silva, socio da casa, Pereira, Simões & C.^a, L.^a.

Aos responsos e missa do corpo presente na capelinha de S. Lazaro, assistiram diversos amigos do saudoso extinto.

Monarquico de uma só fé, o nosso saudoso amigo deixa uma saudade em todos aqueles que com ele conviveram, porque as suas acções foram sempre de honra de caracter, que se congratulavam com o bem do semelhante.

Ao nosso presado amigo sr. António José Pereira da Silva e a todos os seus, o nosso cartão de sentido pesar.

A missa do 30.^o dia terá lugar no dia 22 do corrente, ás 8 horas da manhã, na capelinha de S. Lazaro.

P.^o Antonio Monteiro

A missa do 30.^o dia por alma do Reverendo Antonio Augusto Monteiro, celebrada hoje em S. Francisco foi muito concorrida, não só pelas pessoas de familia, como por muitos amigos do saudoso extinto.

Missa

No dia 29 do corrente, pelas 9 horas da manhã, na Igreja de N. Senhora da Oliveira, terá lugar uma missa por alma da saudosa D. Balbina Martins de Sá.

Cedulas

As cedulas de 10 centavos de côr azul só tem curso legal até 31 do corrente.

Santa Luzia

Realisa-se amanhã a festa de Santa Luzia e S. Bento.

Se o tempo o permitir deve juntar muitos devotos como de costume.

Imposto de Transação

Deve ser pago por todo o mez corrente, o imposto de transação do segundo semestre.

Maquinismos

Vendem-se as seguintes maquinas:

Um motor a gasolina podendo trabalhar a gaz rico com a força de 6 cavalos.

Uma canelera com 24 fusos.

Uma caldeira vertical e respectiva maquina com a força de 8½—tudo em perfeito estado de conservação.

Ver e tratar com **Oliveira & Irmão, L.^{da}** - Guimarães.

Missão religiosa

Principiou, no domingo, na freguesia de S. Lourenço de Sande, uma missão religiosa para o que o seu reverendo pároco, sr. P.^o Antonio Alberto Ribeiro, tem trabalhado sem desfalecimento.

Casa Nun'Alvares

Chegaram a esta casa as últimas novidades de Paris em figurinos. Postais ilustrados para boas-festas.

PREDIO

Vende-se o predio situado no Largo Prior do Crato, com os n.^{os} de policia 45, 46 e 47 (antiga casa Nogueira).

Está devoluto.

Recebem propostas: José Pinto Teixeira d'Abreu, morador no mesmo Largo, e Antonio Vieira d'Andrade, na Tesouraria da Fazenda Publica.

Quinta — Vende-se

com casa de senhorio e bons terrenos de cultura.

Informa-se nesta Redacção.

Banco de Portugal

A Agencia do Banco de Portugal em Guimarães comunica que entram agora em circulação as novas notas de Esc. 1.000\$00, chapa 2.

Os Agentes,

Heitor S. Campos
Antão de Lencastre.

FORD

Em estado de novo, de particular, vende-se.

Informa esta Redacção.

PASSAPORTES

BRAZIL, FRANÇA, AFRICA E MAIS NAÇÕES DA AMÉRICA E DA EUROPA

OBTÉM-SE PASSAPORTES RÁPIDOS PARA VIAJANTES

Dirigir correspondência «N.º 11878, MARINHO. O agente Ol. J. Esteves».

Dr. Alberto Baptista

Doenças da boca, dentes e maxilares

Rua Eugénio dos Santos, 36

LISBOA

CORRESPONDÊNCIAS

VIZELA

A maior parte das vezes, o nosso silêncio resulta do facto de não haver noticias e, assim, que viriamos aqui dizer?!

Eis porque não temos sido pontual. De resto, é natural que, não havendo assunto digno de abordar-se, semana a semana, estas correspondencias podem ser irregulares, pois que, evidentemente, não somos «cronista».

Mas, mesmo que, bem ou mal assim o desempenhassemos, isso nos teria de ser desagradavel e melindroso... ao passo que do simples noticiario, odioso, algum nos pode advir, com justiça de critério. Mesmo, sabemos resguardar melindres e evitar sempre, a quem quer que seja, a mais leve incorrecção.

Será sempre dentro desta norma e orientação, que iremos continuando na remessa de simples noticiario. E, se ás vezes, como agora, salmos fora d'essa restricta linha, é tão somente em forma es esclarecimento,—que nos parece conveniente renovar de tempos a tempos...

Já fixou residencia definitivamente no Porto, com sua Ex.^{ma} familia, o Ex.^{mo} Sr. Dr. Antonio Portas, distinto advogado.

Vimos ha dias d'esta localidade, com sua Ex.^{ma} familia, o Ex.^{mo} Sr. Raul de Caldevila do Porto.

O tempo vai frigidissimo—um Dezembro agrésse.

Vae o tempo de muita chuva, comquanto que não seja de frio.

A fita, em séries, «Tesouro dos Indios» que no Cine-Parque se está exhibindo, é de veras impressionante e digna de admiração, não só pelo arrojado e intrepidez da sua principal interprete—a conhecida e distinta actriz «Perala Branca»—como tambem pelos enredos cheios de emoção e ansiedade que se desenvolvem.

Por isso mesmo a concorrência tem sido bastante.

Embarcou para o Brazil em companhia de um seu mano, o nosso amigo S^r. Artur Salgado, aos quais desejamos boa viagem e muitas felicidades.

Tem estado doente da vista a carinhosa mãe dos nossos amigos S^{rs}. Boaventura e Luiz Caldas, o que sentimos. Desejamos á virtuosa senhora que depressa se restabeleça, ficando livre do sofrimento que a martiriza.

Regressou a Guimarães o nosso presado amigo S^r. Avelino Dias Pereira, zeloso e digno funcionario dos Correios e Telégrafos.

D'aqui lhe enviamos o nosso abraço de amigo velho, folgando com o seu regresso.

Da doença que ha dias o atacou, está felizmente livre o nosso amigo S^r. Gabriel de Carvalho, por cujo motivo o felicitamos.

Já regressou do Porto o nosso amigo sr. Alfredo Bravo.

Seguiu para a Foz do Douro o tambem nosso amigo sr. Antonio de Carvalho Cirne.

Cá por Vizela tambem não faltaram sustos com as notas de 500 escudos!...

Felizmente que não ha mal, visto serem trocadas. Caso contrario... que tremendas consequencias isto daria!

Foi ampliada com mais um andar, em acrescimo, a casa do «Pão de Ló Delicia» do sr. Joaquim Ribeiro Ferreira, desta localidade.

Estamos chegados ao Natal. E nesta quadra bendita do ano, bom seria que, tambem por aqui, aqueles que o podem fazer, não se esquecessem de dar um pouco de alivio e satisfação aos pobresinhos — áqueles que passam frio e fome!...

C.

TAIPAS

Encontra-se de luto pelo falecimento de sua tia, o nosso amigo Sr. José Francisco Ribeiro, grande proprietario da casa de Mánel da visinha freguesia de S. Clemente de Sande, pelo que daqui lhe enviamos os nossos sentidos pezames.

De visita a sua irmã, a Ex.^{ma} Senhora D. Olivia Machado Teixeira, encontra-se na sua casa de Tarrío S. Martinho de Sande, o Sr. João Machado Teixeira, importante comerciante da cidade do Porto.

Acompanhado de sua Ex.^{ma} esposa igualmente se encontra em S. Martinho de Sande, de visita a sua mãe a Ex.^{ma} Senhora D. Aurelia Baptista Sampaio, o Sr. Fernando Bourbon Lindoso, dessa cidade.

Tem estado bastante doente o nosso amigo Sr. Antonio Manuel Lourenço, desta povoação.

Rápidas melhoras é o que lhe desejamos.

C.

Colossal sortido de meias para Homem, Senhora e creança. Peúgas artigo muito perfeito a 1\$750 réis. Meias para Senhora a 2\$000 réis. Ditas de seda em preto e côres a 8\$000 réis. Peúguinhas para creança, artigo fino a 1\$500 réis, só na Casa Martins—a Casa das meias!

ALFAIATARIA

E

FAZENDAS

— DE —

RIBEIRO, FILHO

Participa aos seus amigos e fregueses que já recebeu o sortido de casimiras, para a estação de inverno, as quais vende, como sempre, com grandes abatimentos de preços.